

SUMÁRIO

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	03
APRESENTAÇÃO	
RESUMO EXECUTIVO Economia desacelera mas Estado está entre os que mais crescem	05
1. QUADRO RESUMO	07
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	08
3. RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	09
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
7. NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	
7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	13
7.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	14
7.3 Produção Industrial Física	15
7.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	16
7.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	17
7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas	18
7.6 Vendas de Der. de Petróleo., Cimento, Veículos e Cons. de Energia Elétrica	19
7.7 Mercado de Trabalho	20
7.8 Comércio Exterior	21
7.9 Índices de Confiança	22
7.10 Desempenho por Estado da Federação	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	25

NOTA EXPLICATIVA

A SDS não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. A taxa de desocupação de 6,4% é a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 5,2% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 8,9 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem do desempenho da economia estadual no primeiro trimestre de 2019, baseada nos indicadores econômicos disponíveis até a data de publicação. Além da atualização dessa estimativa, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE e uma estimativa para os anos de 2017 e 2018. São os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sds.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

ECONOMIA DESACELERA MAS ESTADO ESTÁ ENTRE OS QUE MAIS CRESCEM

A economia catarinense desacelerou no último trimestre de 2018. Após registrar uma taxa anualizada de 4% nos 12 meses encerrados em setembro passado, quando comparado com o mesmo período anterior, o índice da atividade econômica de SC caiu para 3,7%, em dezembro.

O Brasil, segundo o PIB Trimestral do IBGE, cresceu 1,1% no mesmo período. O resultado ficou aquém das expectativas de crescimento de 3% do início do ano.

Os indicadores apurados nesse primeiro trimestre de 2019 continuam apontando crescimento, embora a maioria deles esteja desacelerando. Ainda assim, a economia catarinense continua crescendo acima da média brasileira e se destaca na geração de empregos formais, na produção industrial, nas vendas do comércio e na produção de serviços.

Já as estimativas para a safra agrícola estadual 2019 apontam redução generalizada da produção. Será o segundo ano consecutivo de retração. Redução de área ou produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de

mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do esperado também derrubaram os abates de carnes de aves.

O Índice de Quantum Agrícola aponta queda de 4% na produção de 2019. O da pecuária recuou 7,5% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2018.

Com uma safra menor, o Índice de Preços da agricultura apurados até março, teve alta de 11,2%, compensando o declínio da produção. Na pecuária, os preços também se recuperaram. A média do trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento das exportações justificou a alta.

A indústria estadual acumula crescimento de 2,8% no primeiro trimestre do ano, quando comparado com o mesmo trimestre de 2018. A indústria nacional retraiu 1,4% no mesmo período. Os segmentos de maior crescimento no período foram os de máquinas e equipamentos, o de máquinas e aparelhos elétricos, o de produtos de metal e da metalurgia. Os que retraíram foram borracha e material plástico, têxteis e vestuário e produtos alimentícios.

A indústria teve bom desempenho em março. Cresceu 1,2% sobre o mês anterior, avanço bem superior ao da média da indústria nacional, que retraiu 0,5%. Com isso o crescimento acumulado em 12 meses reverteu a tendência de queda dos últimos meses. Nessa última comparação, Santa Catarina é o quarto Estado que mais cresceu.

A média da indústria brasileira continua desacelerando e cresce bem abaixo da catarinense. Entre as razões estão a retração na demanda ocasionada pelo desemprego elevado, endividamento crescente das famílias e desaceleração das exportações. Soma-se a isso o clima de espera pelas reformas que adia decisões de investimentos pelos empresários.

O volume de vendas do comércio estadual cresceu 5,6% no primeiro trimestre, bem acima dos 2,3% do varejo nacional. Os setores de maior crescimento nessa comparação no Estado são: materiais de escritório e comunicação, combustíveis e lubrificantes, materiais de construção e móveis e eletrodomésticos. Na perspectiva anual, no entanto, observa-se uma desaceleração do comércio, tanto no Estado como no País. SC é o terceiro Estado de maior crescimento nos últimos 12 meses.

Além da base alta de comparação, essa desaceleração deve-se ao baixo crescimento do emprego, ao crédito caro, à inflação mais alta e ao endividamento das famílias. Os consumidores têm

se mostrado cautelosos frente a um cenário de redução das expectativas de recuperação da economia brasileira.

O setor de serviços é o maior da economia e foi o último a sair da recessão. No Estado, o setor se recupera lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas. Em 2019, até fevereiro, o setor cresceu 3,2% no Estado, enquanto na média do País, cresceu 2,9%. Nesse período, os setores de maior crescimento foram transportes, outros serviços e serviços de informação e comunicação. Os serviços prestados as famílias e os serviços profissionais e administrativos retraíram.

A economia catarinense acompanhou a tendência nacional e fechou postos formais de trabalho em março. Os números frustraram as expectativas do mercado. Apesar dessa retração de 0,15% no mês, que significou o fechamento de 2.976 postos, a média nacional foi bem pior, de 0,61%.

O fim da temporada de turismo de verão e da colheita agrícola em SC teve grande impacto no mercado de trabalho. Os subsetores que mais demitiram foram, respectivamente, os hotéis e restaurantes, a agropecuária, o comércio varejista e as imobiliárias.

Além do fator sazonal, o recuo da geração de empregos deve-se ao lento crescimento da economia nacional. Também ao fato de a economia estadual estar crescendo e contratando acima da média já a um bom tempo, sendo que uma acomodação nesse momento é natural.

Apesar dos dados negativos de março, SC já abriu 43,3 mil postos de trabalho no ano sendo o segundo no ranking dos estados, nessa comparação, atrás apenas de São Paulo. A indústria de transformação liderou a geração de empregos com 27,9 mil postos, seguido por serviços, administração pública e construção civil. O comércio foi o único segmento que fechou postos.

Crescendo pelo terceiro mês consecutivo e com o bom desempenho de abril, as exportações catarinenses do primeiro quadrimestre do ano cresceram 3,1%, quando comparado com o mesmo quadrimestre de 2018. As exportações nacionais tiveram queda de 3% no período. O crescimento das importações, no entanto, continua desacelerando, tanto no Estado como no País. No primeiro quadrimestre de 2019, cresceram 8,5% no Estado, enquanto nos últimos 12 meses, cresceram 15,4%, taxa bem inferior a apresentada ao longo do ano passado.

Com essa desaceleração em curso, a percepção dos empresários que vinha numa crescente otimista desde o pós-eleitoral passou a perder força nos últimos meses. O otimismo dos industriais está caindo desde fevereiro. Preocupam a baixa demanda no

mercado interno, as exportações industriais desacelerando e a queda na utilização da capacidade instalada.

No comércio, o bom desempenho das vendas no início do ano gerou expectativas positivas para 2019. No entanto, em nível nacional, o índice teve leve queda em abril. A desaceleração das vendas, os investimentos travados e o desemprego elevado estão gerando cautela no meio.

O índice que avalia a intenção de consumo das famílias mantém-se na zona que indica otimismo. Em nível nacional, o índice teve duas retrações consecutivas demonstrando cautela no consumo das famílias, frente à alta dos preços, juros e endividamento elevados e do desemprego crescente.

Quanto ao endividamento das famílias catarinenses, houve leve recuo na qualidade desse endividamento. No mês de março, caiu o número total de endividados, mas aumentou o de inadimplentes ou daqueles sem condições de pagar suas dívidas. No entanto, todos os indicadores tiveram melhora na comparação com os de março de 2018. Os catarinenses estão significativamente menos endividados que a média nacional.

A Receita Tributária retraiu 5,3 % em março relativo a fevereiro, totalizando R\$ 2,292 bilhões. Foi a terceira queda consecutiva na comparação mensal, mas quando comparado com março de 2018, a receita cresceu 14,2%. No trimestre cresceu 15,9%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2018. O

crescimento da receita tributária vem sendo neutralizado, no entanto, pela retração de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes.

Os desafios para 2019 são muitos. A realidade que se impôs tanto em âmbito estadual como federal, exige medidas e reformas duras e impopulares. Afeta poderes e privilégios. As reformas já aprovadas recentemente foram importantes, mas

não suficientes para garantir um ambiente econômico seguro e confiável. Tanto o desequilíbrio fiscal do governo federal como os problemas financeiros do governo estadual exigem uma ampla agenda de reformas que promovam, por um lado, um ajuste gradual das despesas, e por outro, pavimentem um ambiente econômico seguro, previsível e que favoreça a retomada dos investimentos, sejam públicos ou privados. O momento é agora.

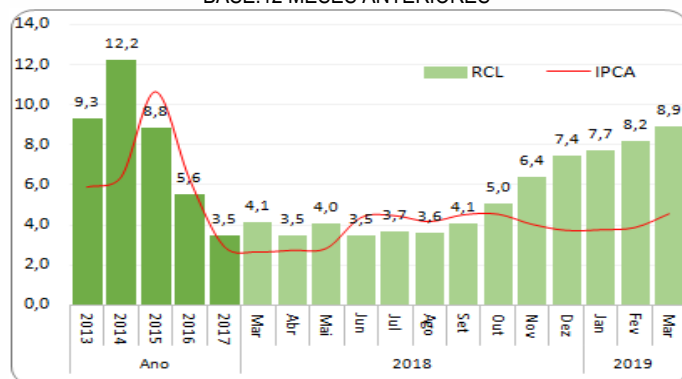
Paulo Zoldan – Economista

1. QUADRO RESUMO

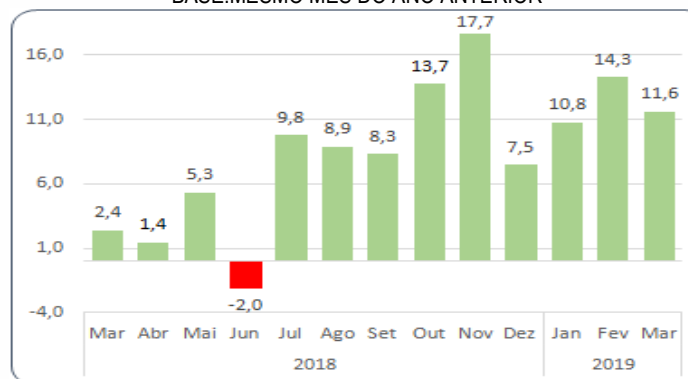
	Mês de Referência 2018-2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março	8,9				-6,0	11,6	12,2	8,9
Receita Tributária - RT	Março	14,2				-5,3	14,2	15,9	14,2
ICMS	Março	13,1				-6,9	14,8	15,8	13,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Março	10,6				-7,1	15,2	16,0	10,6
PIB 2018 - Estimativa SDS	Dezembro	3,7							3,7
Empregos com Carteira Assinada	Março	2,4				-0,2		2,2	2,4
Produção Industrial - Indústria Geral	Março	3,7				1,2	3,0	2,8	3,7
Exportações	Abril	5,8				11,2	17,4	3,1	5,8
Importações	Abril	15,4				2,6	1,8	8,5	15,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	7,8				1,3	0,5	5,6	7,8
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	11,1				0,8	4,1	8,6	11,1
Volume de Serviços	Fevereiro	2,5				-0,6	3,3	3,2	2,5
Venda de Veículos Novos	Abril	6,7				12,6	-2,8	-3,4	6,7
Consumo Aparente de Cimento	ago/18	2,7				5,8	0,2	2,8	2,7
Vendas de Óleo Diesel	Março	1,0				8,8	2,0	2,5	1,0
Consumo de Energia Elétrica	Março	5,0				-6,8	2,4	8,1	5,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Março	4,94				0,6		2,1	4,9
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maior	4,8				1,3	8,5	5,6	4,8

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ MARÇO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	VAR. ACUMULADA 12 MESES (%)	VAR. MENSAL (%)
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	9,7	12,1
Receita Tributária (RT)	14,2	14,2
ICMS	13,1	14,8
IPVA	17,0	16,1
ITCMD	7,8	-7,2
IRRF	5,2	7,6
Outras Receitas Tributárias	56,9	13,1
Transferências Correntes	2,4	4,7
Outras Receitas Correntes	-13,3	6,1
DEDUÇÕES (II)	11,4	13,1

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL cresce acima da inflação

A Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 8,9 % nos últimos 12 meses encerrados em março, quando comparado ao período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 9,7% das receitas correntes e de 11,4% das deduções. A inflação no período foi 3,89%. A RCL variou acima da inflação, pelo sexto mês consecutivo.

Receita corrente cresce

9,7%

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 9,7%, já que o crescimento de 14,2% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 13,3% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,4%.

A RCL de março foi R\$ 1,946 bilhões, 6% inferior a do mês anterior. Na comparação com março de 2018 cresceu 11,6% e no acumulado do ano, 12,2%.

3. RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

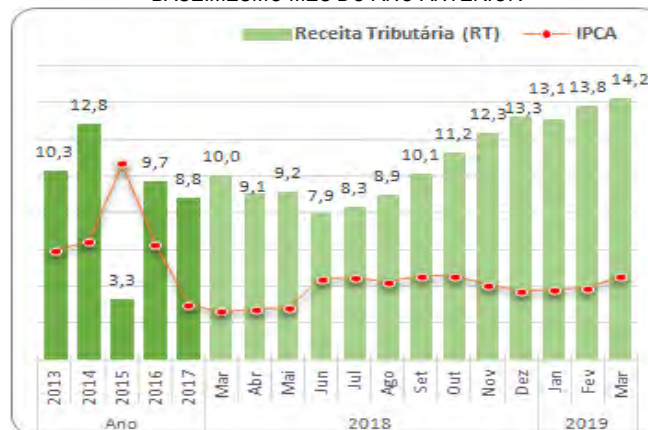
RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
MARÇO 2019 (EM R\$ / MILHÕES)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, março 2019 (em R\$ milhões)

	março	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.291,97	27.074,41
ICMS	1.876,62	22.143,66
IPVA	170,22	1.855,26
ITCMD	19,88	292,63
IRRF	125,68	1.579,83
Outras	99,57	1.203,03

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



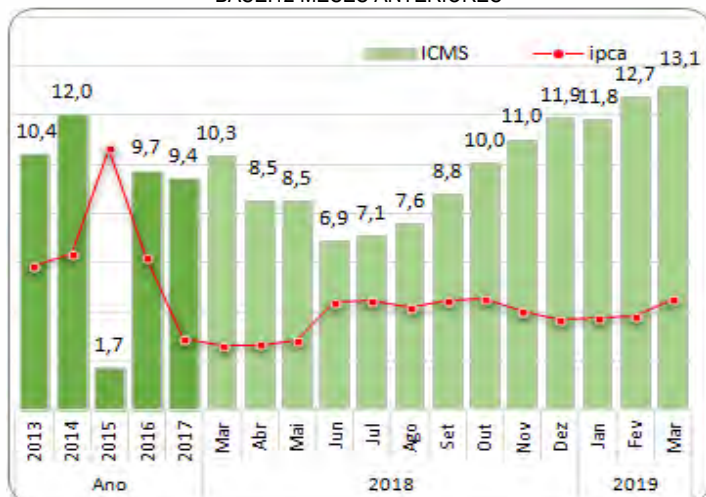
RT cai pelo terceiro mês consecutivo

A RT retraiu 5,3 % em março relativo a fevereiro, totalizando R\$ 2,292 bilhões. Foi a terceira queda consecutiva na comparação mensal, mas quando comparado com março de 2018, a receita cresceu 14,2%, mesma variação da comparação dos últimos 12 meses.

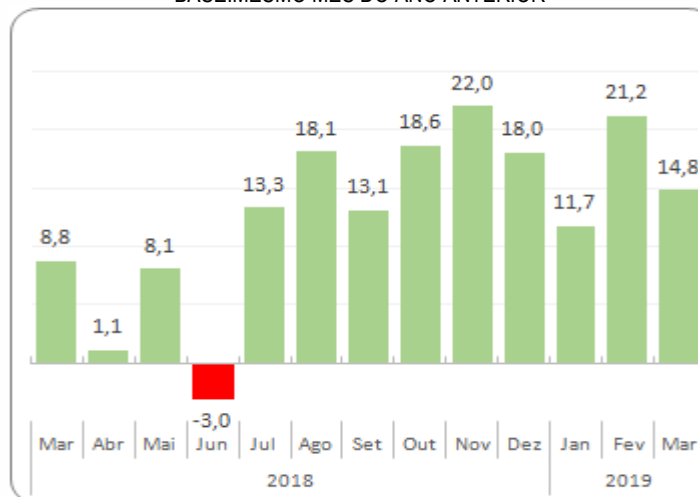
A taxa de crescimento anual da RT mostra um comportamento ascendente desde junho passado. Nesse ano já acumula crescimento de 15,9%, quando comparado com o primeiro trimestre de 2018.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS

A arrecadação do ICMS de março atingiu R\$ 1,877 bilhão, 6,9% menor que a de fevereiro e 14,8% maior que a do mesmo mês de 2018.

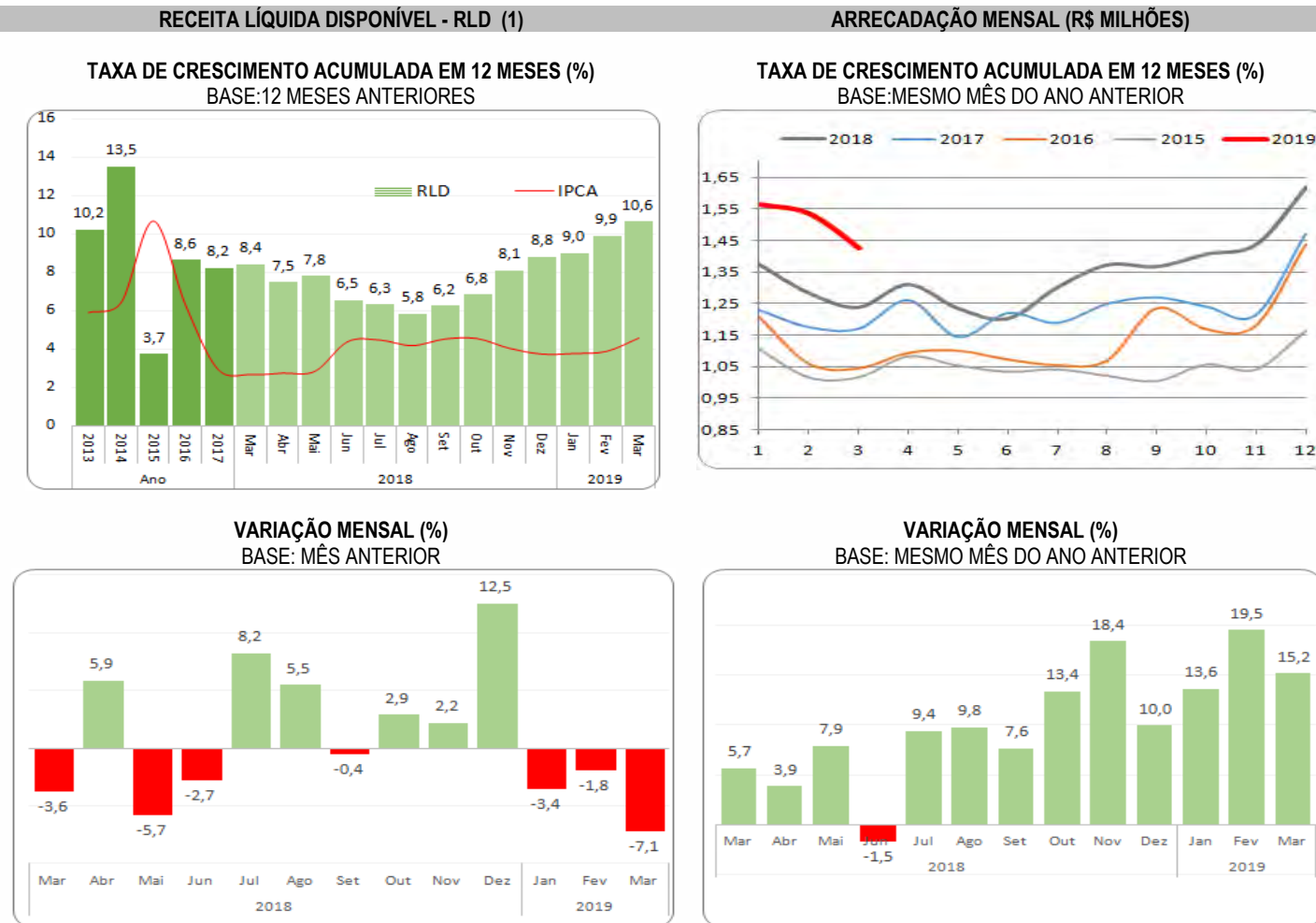
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

RLD mantém tendência de crescimento

A RLD manteve em março a tendência de crescimento iniciada em agosto de 2018. O valor de R\$ 1.425,7 milhões de março é 15,2% maior que o do mesmo mês de 2018 e acumula um crescimento de 16% no primeiro trimestre de 2019.

Nos últimos meses, a evolução da RLD vem ampliando a diferença com a inflação do período.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, observam-se quedas consecutivas nos três primeiros meses do ano. No entanto, quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do primeiro trimestre e também na maioria dos meses do ano passado, a exceção de junho devido ao impacto da greve dos transportes na economia.



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

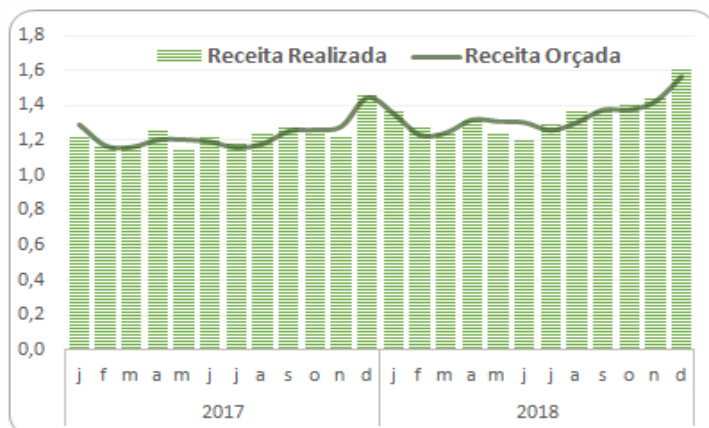
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

O aumento da atividade econômica e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

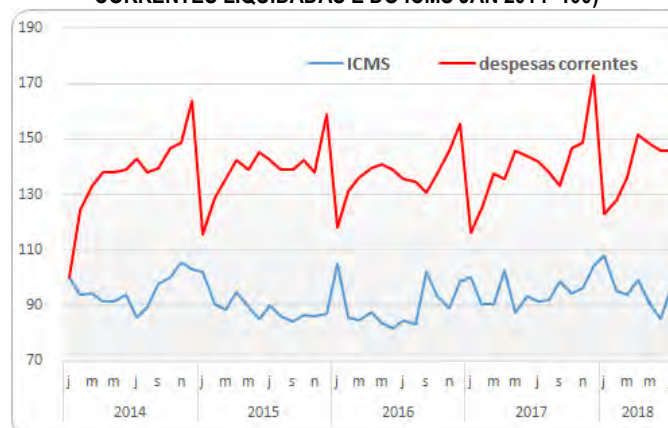
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ BILHÕES)

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD

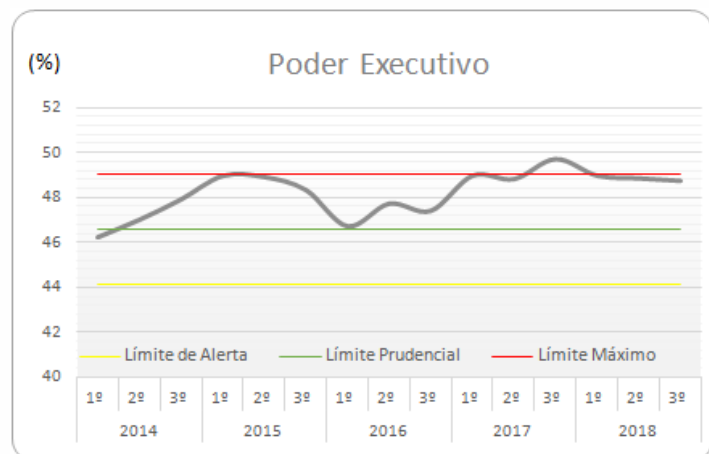


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR REAL DAS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS E DO ICMS (JAN 2014=100)

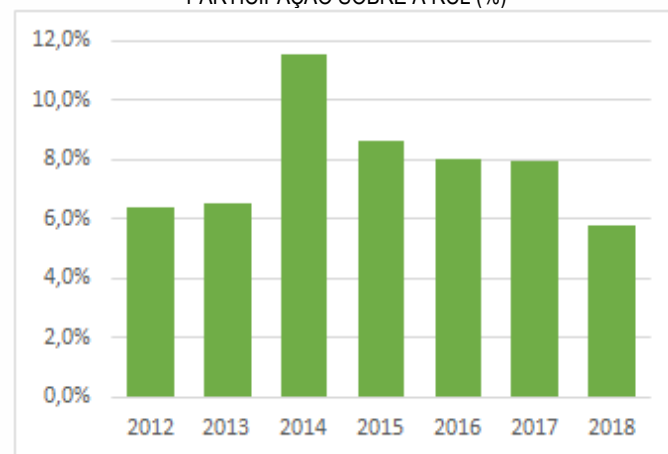


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



RECEITA ORÇADA X REALIZADA

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Em 2018, ficou em 0,6% acima.

EVOLUÇÃO ICMS X DESPESAS

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

DESPESAS COM PESSOAL

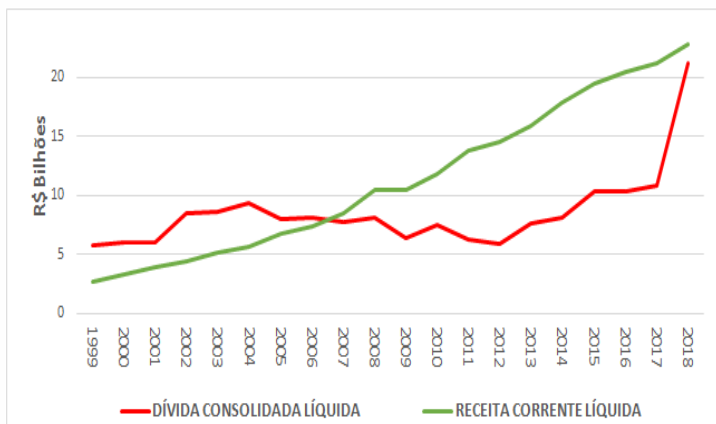
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável tem evoluído próximo ao limite máximo, 48,75% em dezembro de 2018. Foi o sexto Estado que mais comprometeu receitas com pessoal.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhão).

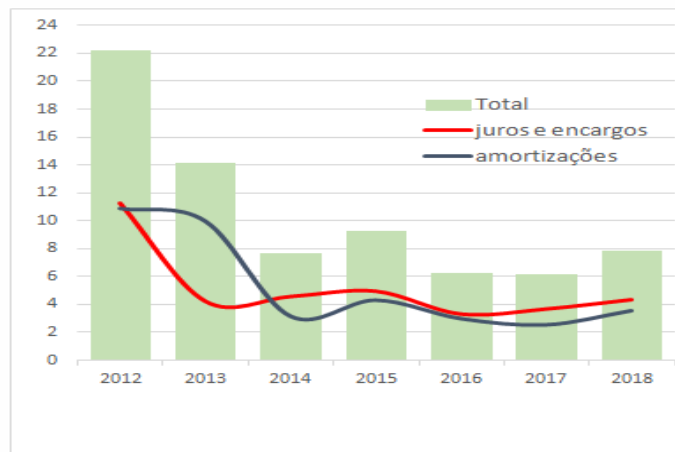
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



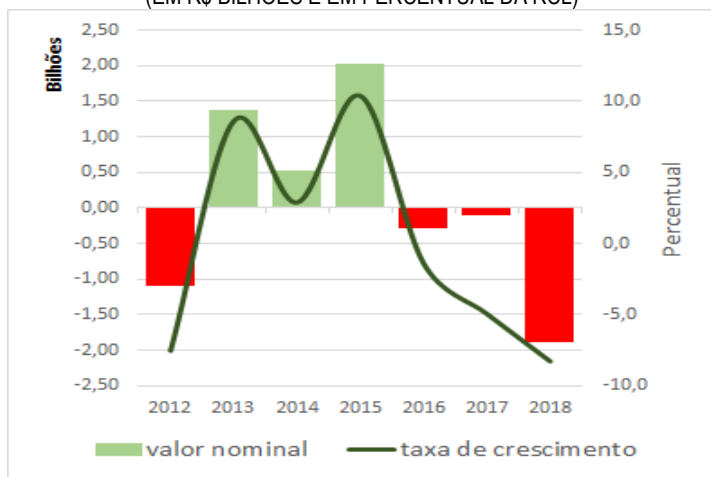
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



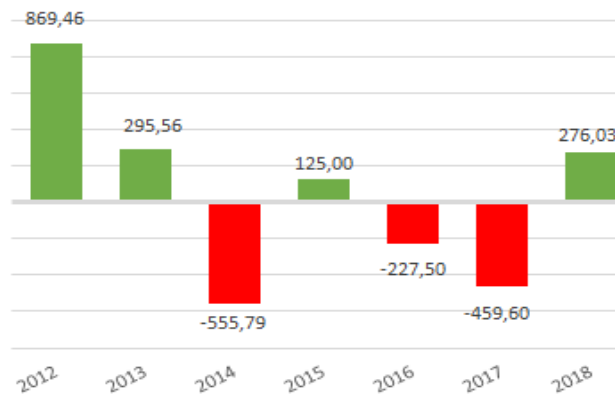
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF-SC / DCOG - DICD

RESULTADO PRIMÁRIO (R\$ MILHÕES)



Fonte: SEF/ DICD

RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas elevaram essa relação a 92,94% da RCL no último trimestre de 2018. SC é o 5º Estado mais endividado nesse quesito.

SERVIÇO DA DÍVIDA

Em proporção da RCL, o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2018 correspondeu a 7,8%. O valor alocado foi R\$ 1,8 bilhão, sendo o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida.

RESULTADO NOMINAL

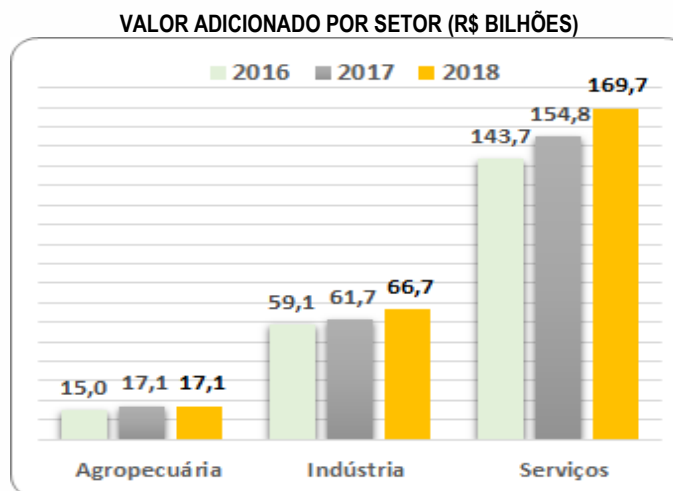
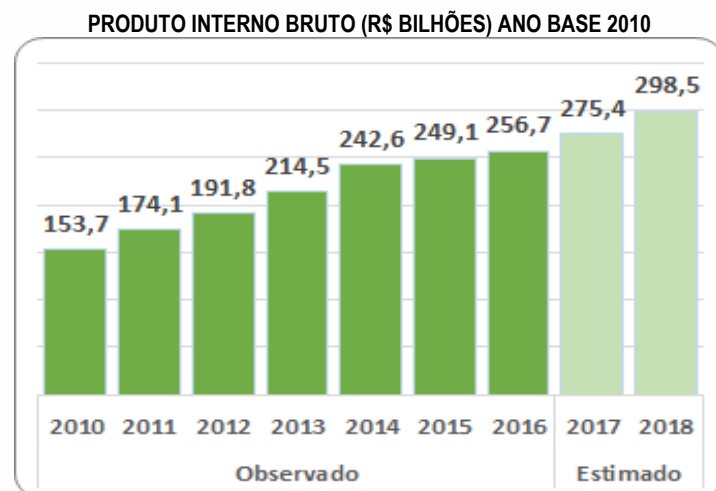
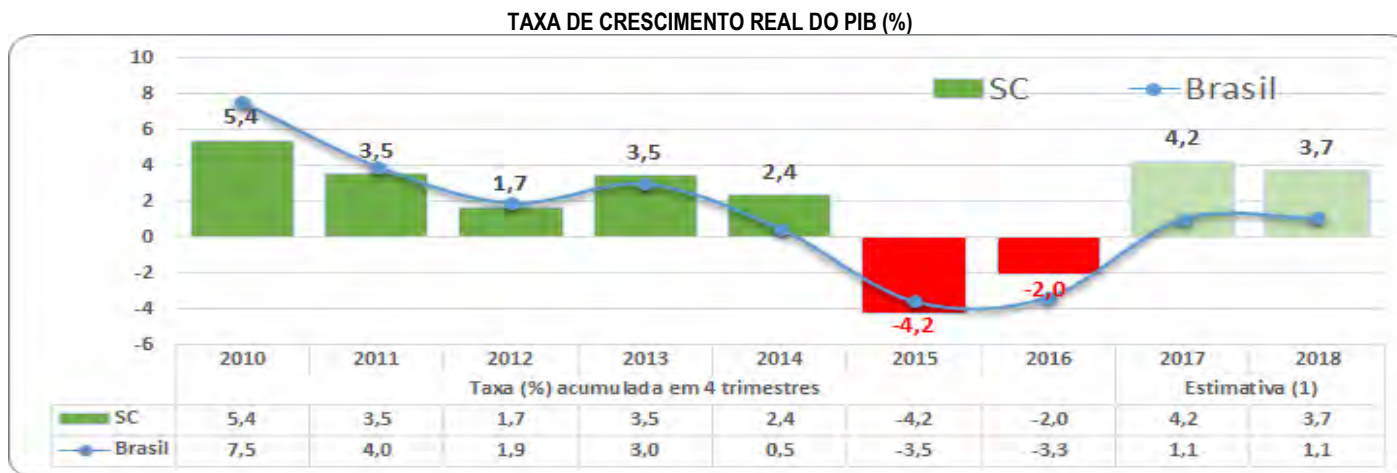
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018.

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR



ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA

O índice da atividade econômica de SC teve um crescimento em 2018 de 3,7% sobre o ano anterior. O crescimento é menor do que os 4% estimados para os 12 meses encerrados em setembro de 2018.

O Brasil cresceu 1,1% no mesmo período, repetindo a mesma taxa de 2017. O resultado ficou aquém das expectativas de crescimento de 3% do início do ano.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e de máquinas elétricas e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

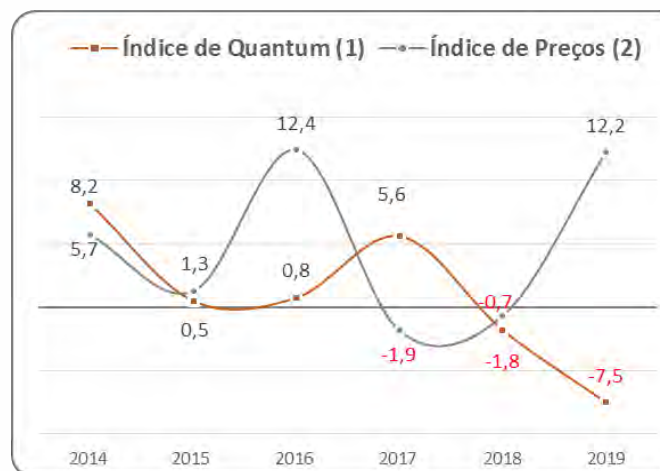
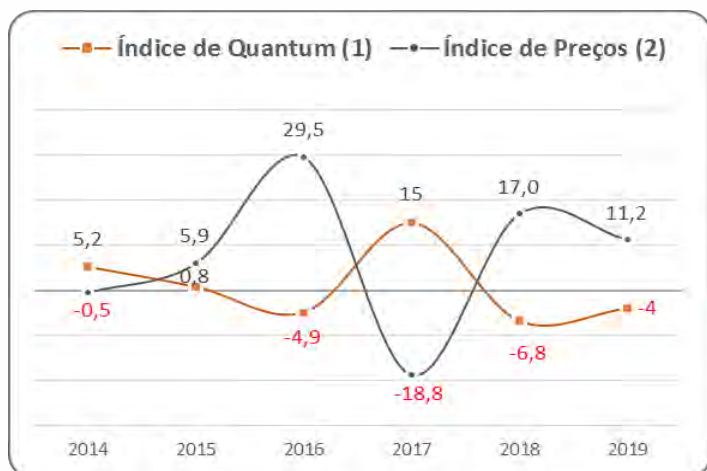
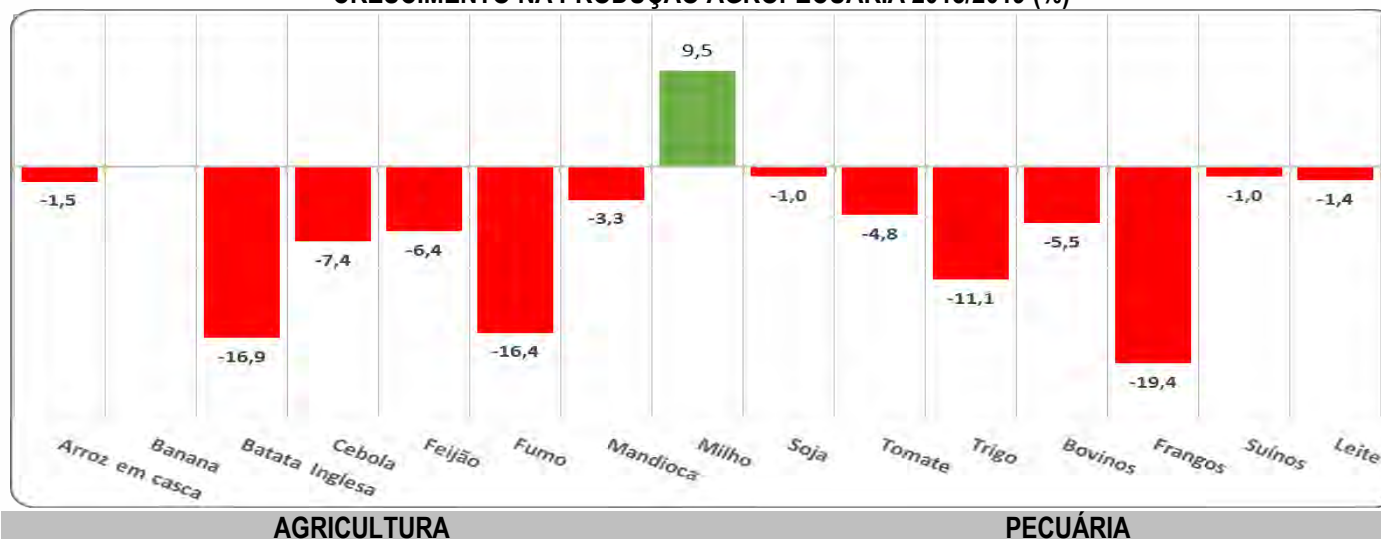
Em 2018, os serviços estaduais cresceram 4,8%, onde o comércio teve destaque. A indústria cresceu 3,3%, sendo que a de transformação cresceu 3,6%. A agropecuária retraiu 4,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 6,8%.

O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

Fonte: IBGE E SDE/SC: contas regionais e nacionais (2010 - 2016). IBGE/PIB trimestral: PIB Nacional 2017 e 2018 e SDS/SC/Diec: PIB Estadual 2017 e 2018 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Elaboração: SDS/DIEC

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



Fonte: IBGE/PAM e LSPA de março de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-mar 2019/jan-mar 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018)).

AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

As estimativas para a safra estadual 2019 apontam redução generalizada da produção. Será o segundo ano consecutivo de retração. Redução de área ou produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do esperado também derrubaram os abates de carnes de aves.

O Índice de Quantum Agrícola aponta queda de 4% na produção de 2019. O da pecuária recuou 7,5% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2018.

PREÇOS SOBEM

Com uma safra menor, o Índice de Preços da agricultura apurados até março, teve alta de 11,2%, compensando o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo trimestre de 2018. Na pecuária, os preços também se recuperaram. A média do trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento das exportações justifica a alta.

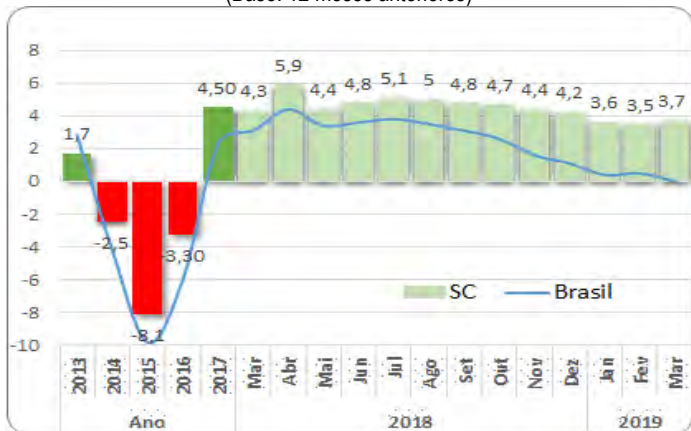
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico local da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

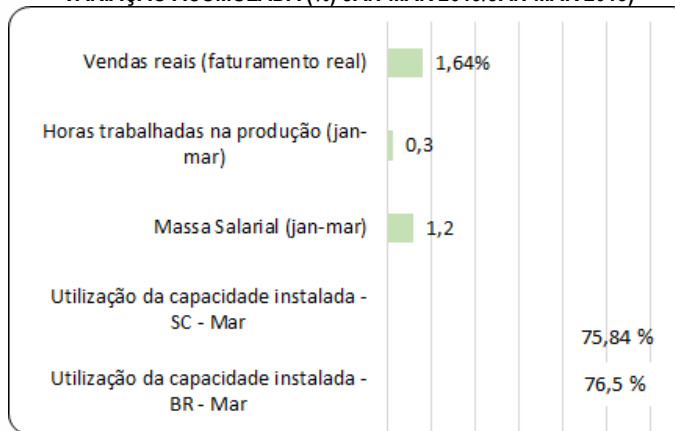
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-MAR 2019/JAN-MAR 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA CATARINENSE RECUPERA PRODUÇÃO EM MARÇO

A indústria de transformação de SC teve bom desempenho em março. Cresceu 1,2% sobre o mês anterior, avanço bem superior ao da média da indústria nacional, que retraiu 0,5%. Com isso o crescimento acumulado em 12 meses reverteu a tendência de queda dos últimos meses.

A média da indústria brasileira continua desacelerando e cresce bem abaixo da catarinense. Entre as razões estão a retração na demanda ocasionada pelo desemprego elevado, pelo endividamento crescente das famílias e pela desaceleração das exportações. Soma-se a isso o clima de espera pelas reformas que adia decisões de investimentos pelos empresários.

No acumulado do ano, a indústria estadual acumula crescimento de 2,8%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2018. Os segmentos de maior crescimento no período foram os de máquinas e equipamentos, o de máquinas e aparelhos elétricos, o de produtos de metal e da metalurgia. Os segmentos que retraíram no período foram borracha e material plástico, têxteis e vestuário e produtos alimentícios.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Março (Base: igual período do ano)	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-5	-1,4
Indústria de Transformação - SC	3	2,8
Produtos alimentícios	0,8	-0,7
Produtos têxteis	-2,4	-1,6
Artigos do vestuário e acessórios	-2,3	-0,8
Produtos de madeira	5,4	4,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,2	2,8
Produtos de borracha e de material plástico	-0,2	-2,6
Produtos de minerais não-metálicos	8	4,8
Metalurgia	4,3	5,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	9,8	7,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,2	9,9
Máquinas e equipamentos	9,7	14,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,6	0,8

Fonte: IBGE/PIM

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

COMÉRCIO ESTADUAL CRESCE MENOS

O volume de vendas do comércio ampliado em SC cresceu 1,3% entre fevereiro e março. Na média do País, o crescimento foi levemente inferior, de 1,1% na mesma comparação.

No acumulado do ano, o volume de vendas do comércio estadual, cresceu 5,6%, bem acima dos 2,3% do varejo nacional. Os setores de maior crescimento nessa comparação no Estado são: materiais de escritório e comunicação, combustíveis e lubrificantes, materiais de construção e móveis e eletrodomésticos.

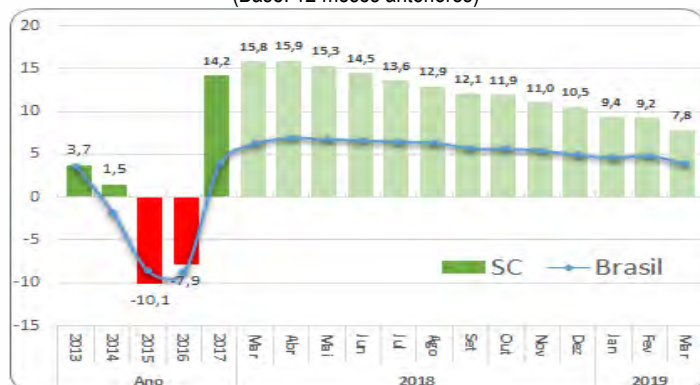
Na perspectiva anual, no entanto, observa-se uma desaceleração do comércio, tanto no Estado como no País.

Além da base alta de comparação, essa desaceleração deve-se ao baixo crescimento do emprego, ao crédito caro, à inflação mais alta e ao endividamento das famílias. Os consumidores têm se mostrado cautelosos frente a um cenário de redução das expectativas de recuperação da economia brasileira.

VOLUME DE VENDAS

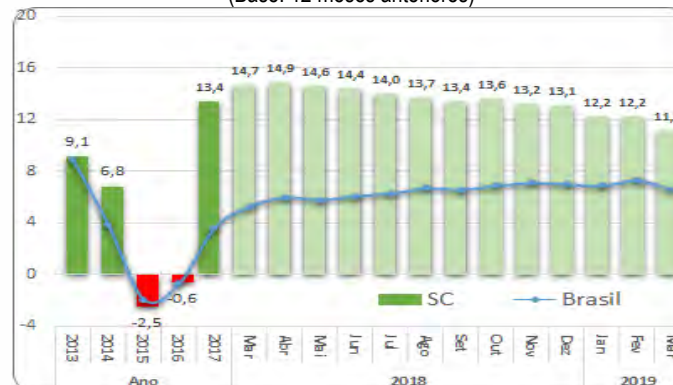
RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

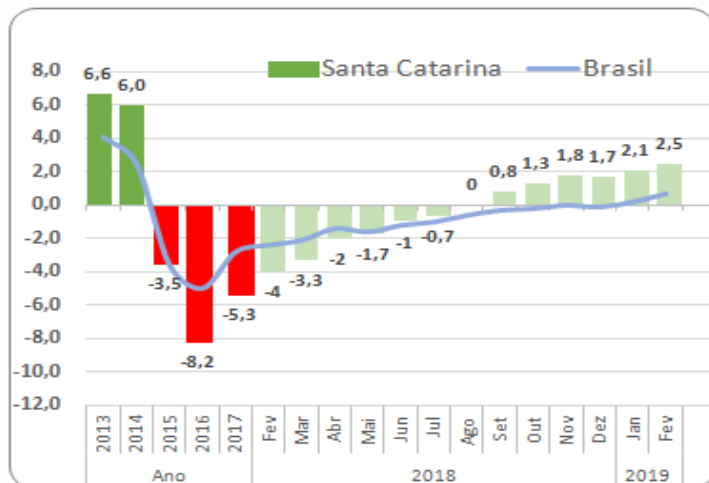
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

ATIVIDADES	Varição (%) mensal - Março (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior)
Comércio geral - BR	-3,4	2,3
Comércio geral - SC	0,5	5,6
Combustíveis e lubrificantes	11,1	15,6
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-2,4	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	-7,8	-0,4
Móveis e eletrodomésticos	5,1	7,8
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	4,7	6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-26,5	-11,3
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	18,4	26,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,1	6,7
Veículos, motocicletas, partes e peça	-2,1	4,6
Material de construção	10,5	13,6

Fonte: IBGE/PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Prestados às famílias	1,8
Informação e comunicação	1,6
Profissionais e administrativos	-7,9
Transportes e correios	8,0
Outros serviços	1,7

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	3,8	2,9
Volume Total - SC	3,3	3,2
Serviços prestados às famílias	-9	-6,9
Serviços de informação e comunicação	4,7	3,7
Serv. Profiss., administr. e complementares	-6	-6,6
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	10,9	10,5
Outros serviços	0,9	5,3

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: PRODUÇÃO SAIU DO VERMELHO

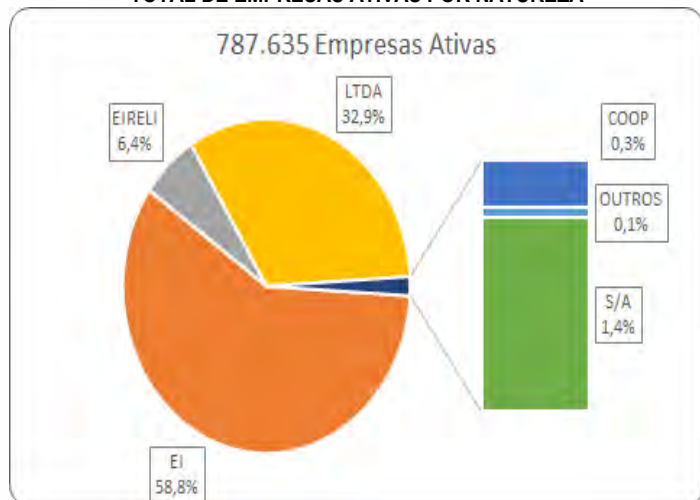
o setor de serviços é o maior da economia e foi o último a sair da recessão. A produção nacional de serviços largou 2019 crescendo e interrompendo um período de retração que teve início em 2015. Em fevereiro, no acumulado em 12 meses, cresceu 0,7%, o melhor resultado desde abril de 2015 (0,6%). SC saiu do vermelho em agosto passado e já cresce 2,5% nessa mesma comparação.

No Estado, o setor se recupera lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas.

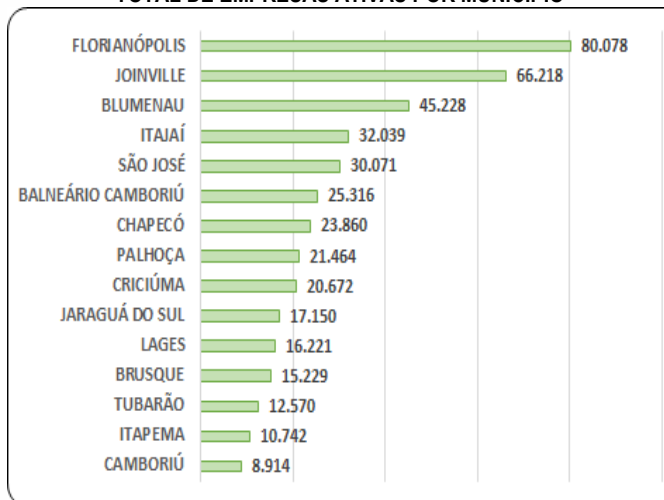
Em SC, nos últimos 12 meses, o volume de serviços de transportes e correios foi o de maior crescimento. Os profissionais e administrativos são os únicos que retraem nessa comparação, mas apontam tendência de recuperação.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

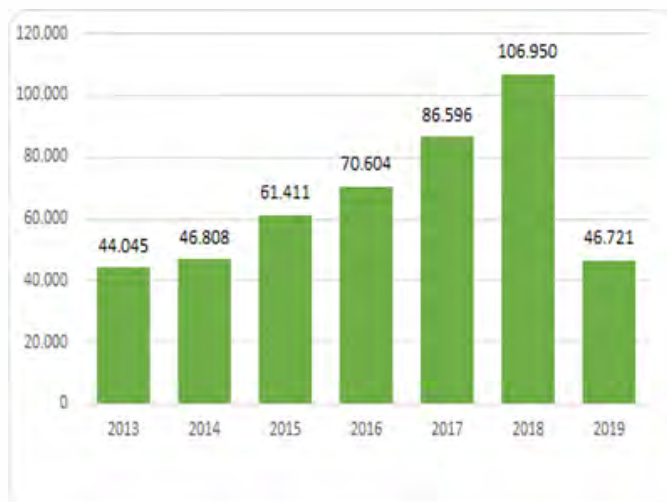
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11.891
Indústrias de transformação	5.746
Construção	5.159
Outras atividades de serviços	4.404
Alojamento e Alimentação	4.164
Atividades administrativas e serviços complementares	3.210
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.953
Transporte, armazenagem e correio	2.793
Educação	1.940
Informação e comunicação	1.191
Saúde humana e serviços sociais	879
Serviços domésticos	814
Atividades imobiliárias	456
Outros	1.121

Fonte: JUCESC

NATUREZA DE EMPRESAS

O número de empresas ativas em SC em abril de 2019 era de 787.635. Desse total, 58,8% refere-se a empreendedores individuais, enquanto 6,4% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada. As empresas de sociedade limitada representam outros 32,9%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54% estão registradas nos 15 municípios destacados no gráfico.

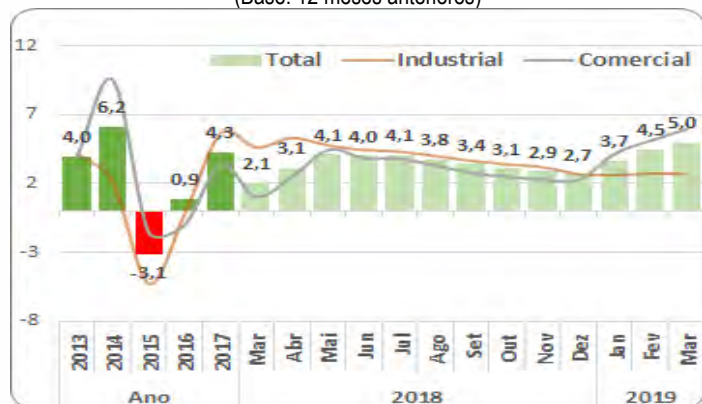
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até abril já foram constituídas 46,7 mil empresas em SC.

7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

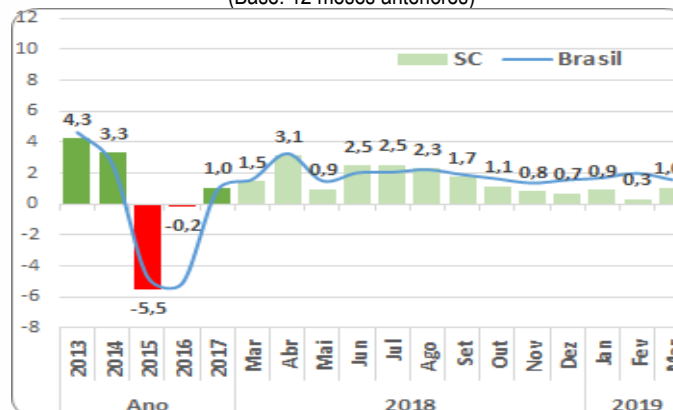
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

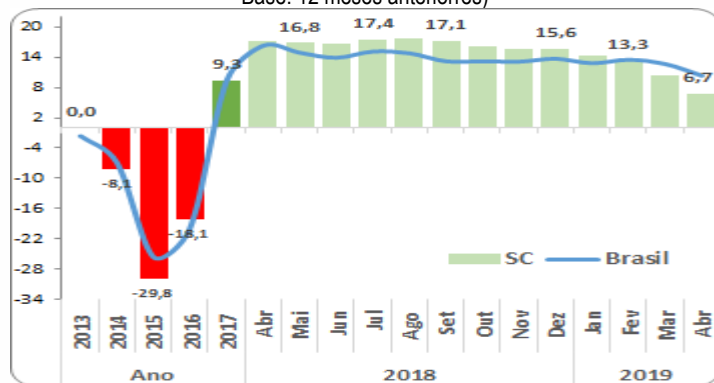
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

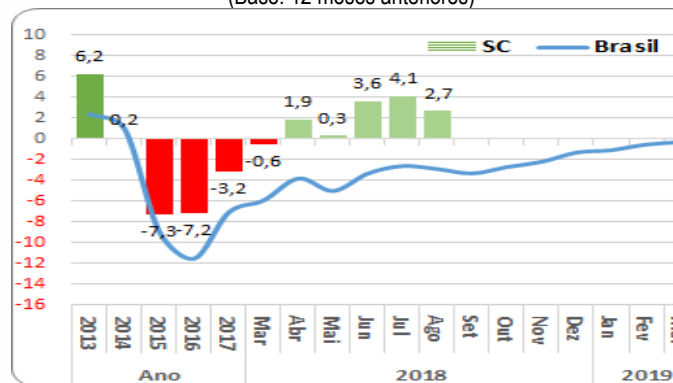
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O verão quente e prolongado ocasionou um expressivo aumento no consumo de energia elétrica no Estado. O consumo total de energia distribuída pela Celesc cresceu 8,1% no primeiro trimestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. Nessa mesma comparação, o residencial cresceu 16%, o comercial, 10,2% e o industrial, 3,6%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Houve forte queda em maio passado devido a greve dos transportes, mas o segmento recuperou o ritmo anterior nos meses seguintes, embora sempre refletindo o baixo crescimento da economia.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves desacelera, embora sob uma base alta de comparação. No primeiro quadrimestre houve queda de 3,4% no Estado, enquanto na média do País cresceu 8,7%. A partir de 2017, a queda dos juros e da inadimplência resultou em mais crédito e aqueceu o setor.

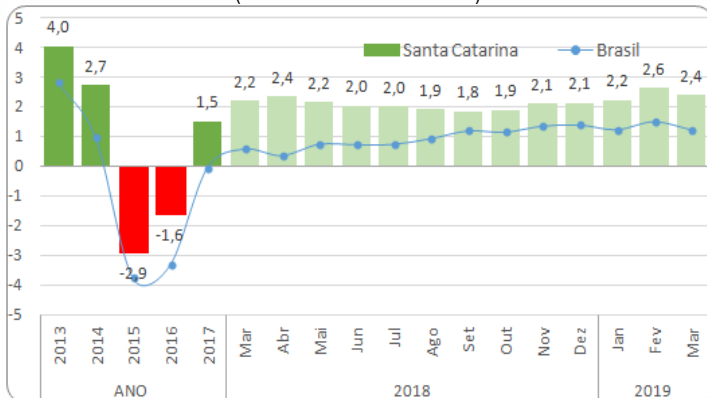
CIMENTO

A retração das vendas no mercado interno brasileiro está diminuindo, mas a lenta recuperação da economia e o ambiente de cautela nos investimentos estão adiando a recuperação do setor. Ainda assim, há sinais de otimismo para a construção civil em 2019.

7.8. MERCADO DE TRABALHO

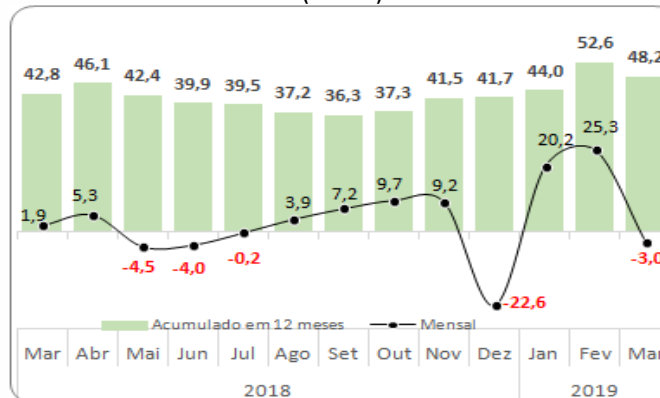
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

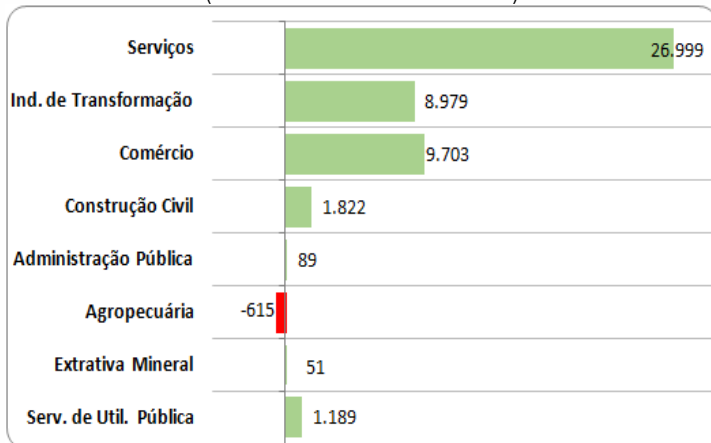
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

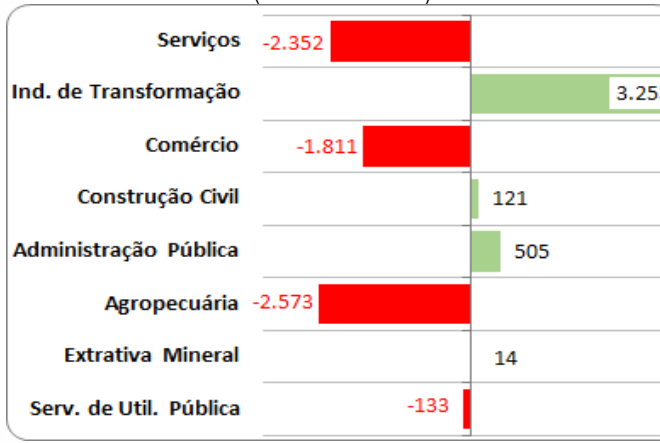
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM MARÇO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO RETRAI MAS SC É O SEGUNDO NA GERAÇÃO

A economia catarinense acompanhou a tendência nacional e fechou postos formais de trabalho em março. Os números frustraram as expectativas do mercado.

Apesar dessa retração de 0,15% no mês, que significou o fechamento de 2.976 postos, a média nacional foi bem pior, de 0,61%.

A indústria liderou a abertura de postos em março, mas perdeu fôlego frente a dinâmica que vinha apresentando. É líder em contratações no ano com 27,9 mil postos criados e terceiro nos últimos 12 meses. Já o setor de serviços que também vinha contratando, voltou a demitir, ainda que na comparação de 12 meses siga líder na geração de novos postos. O comércio também está demitindo, tanto no mês como no ano, mas se mantém como o segundo na geração de empregos nos últimos 12 meses. A agropecuária foi o setor que mais fechou postos no mês.

O fim da temporada de turismo de verão e da colheita agrícola em SC teve grande impacto no mercado de trabalho. Os subsectores que mais demitiram foram, respectivamente, os hotéis e restaurantes, a agropecuária, o comércio varejista e as imobiliárias.

Além do fator sazonal, o recuo da geração de empregos deve-se ao lento crescimento da economia nacional. Também ao fato de a economia estadual estar crescendo e contratando acima da média já a um bom tempo, sendo que uma acomodação nesse momento é natural. Apesar dos dados negativos de março, SC já abriu 43,3 mil postos de trabalho no ano sendo o segundo no ranking dos estados, nessa comparação, atrás apenas de São Paulo.

EXPORTAÇÕES CRESCEM 3,1% NO ANO

Crescendo pelo terceiro mês consecutivo e com o bom desempenho de abril, as exportações catarinenses do primeiro quadrimestre do ano cresceram 3,1%, quando comparado com o mesmo quadrimestre de 2018. As exportações nacionais tiveram queda de 3% no período.

Do total exportado no quadrimestre, 17,8% foram carnes de aves, seguido por soja (7,4%) e carne suína (7,4%). Na comparação com o mesmo quadrimestre de 2018, o valor das exportações de carnes de aves cresceu 14,9%, soja cresceu 24,5% e o de carne de suínos congelada, 17,6%.

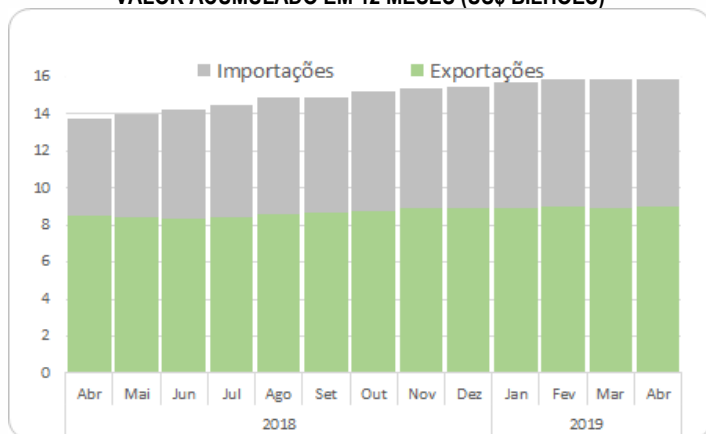
O crescimento das importações, no entanto, continua desacelerando, tanto no Estado como no País. Na passagem do mês, o valor cresceu 2,6%, mas tanto no acumulado do ano (8,5%) como em 12 meses (15,4%), o crescimento desacelera. O item mais importado foi o cobre, mas o destaque no quadrimestre foi o crescimento da importação de veículos, de 259%, ocupando a segunda posição.

No quadrimestre os EUA lideraram com 15,5% do total exportado pelo Estado, seguidos por China (13,2%) e Peru (5,6%) que ocupou a posição da Argentina. A União Europeia comprou 14,1% e o Mercosul, 10%. O destaque de abril foi o crescimento de 1.440% nas exportações para o Peru (máquinas industriais). As importações via portos catarinenses no quadrimestre tiveram procedência da China, 36,4%, seguido por Argentina, 9,3% e EUA, 6,6%.

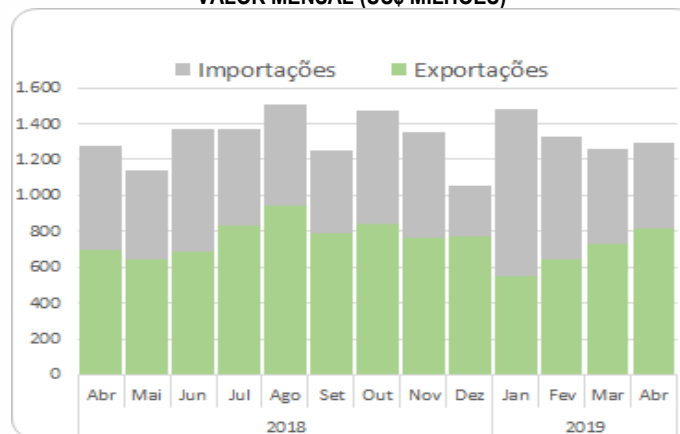
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

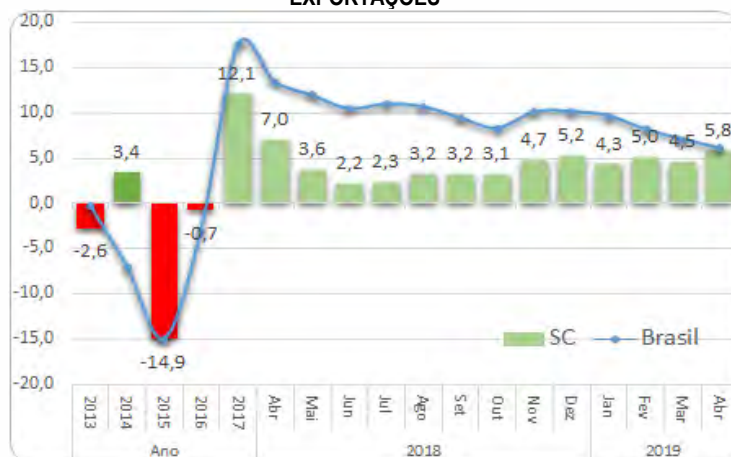


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



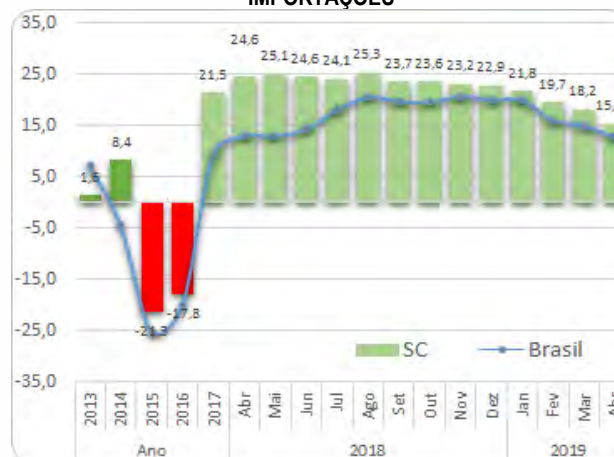
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

CAI OTIMISMO NA INDÚSTRIA

O otimismo dos industriais está perdendo força desde fevereiro. Preocupam a baixa demanda no mercado interno, exportações industriais desacelerando e queda na utilização da capacidade instalada. A queda deve-se tanto pelo recuo das expectativas quanto pela piora da avaliação das condições de negócios.

OTIMISMO NO COMÉRCIO

O bom desempenho das vendas no início do ano gerou expectativas positivas para 2019. No entanto, em nível nacional, o índice teve leve queda em abril. A perda de força das vendas, os investimentos travados e o desemprego elevado estão gerando cautela no meio.

INTENÇÃO DE CONSUMO

ICF-SC mantem-se na zona que indica otimismo. Em nível nacional, o índice teve duas retrações consecutivas demonstrando cautela no consumo das famílias diante da alta dos preços, juros e endividamento elevados e do desemprego elevado.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Leve recuo na qualidade do endividamento do catarinense em março. Cai o número total de endividados, mas aumenta o de inadimplentes ou daqueles sem condições de pagar suas dívidas. No entanto, todos os indicadores tiveram melhora na comparação com os de março de 2018. Os catarinenses estão significativamente menos endividados que a média nacional.

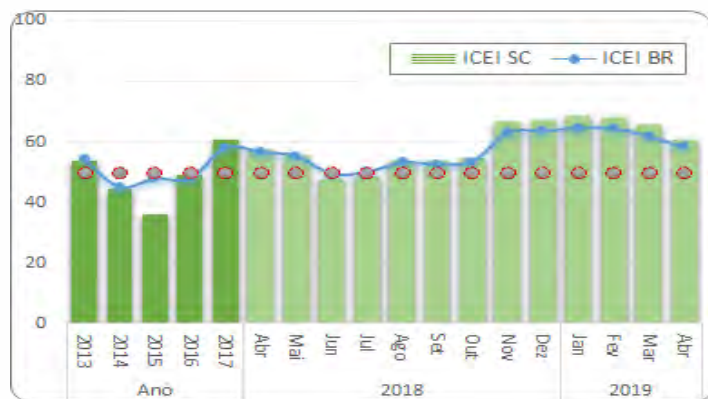
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos **empresários**.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

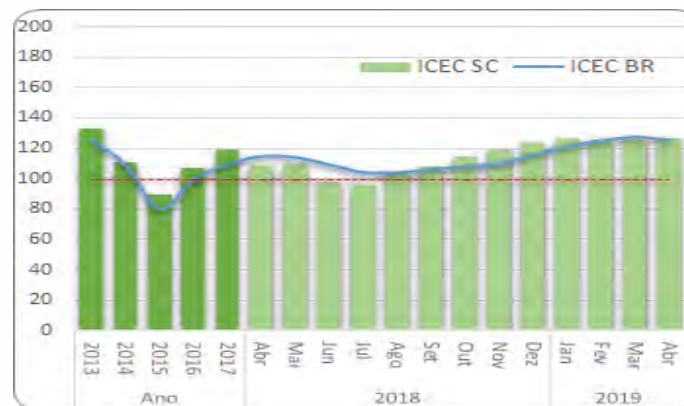
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



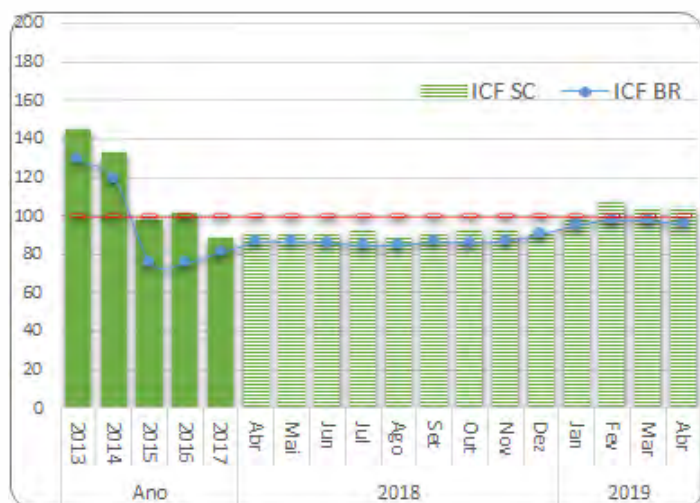
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



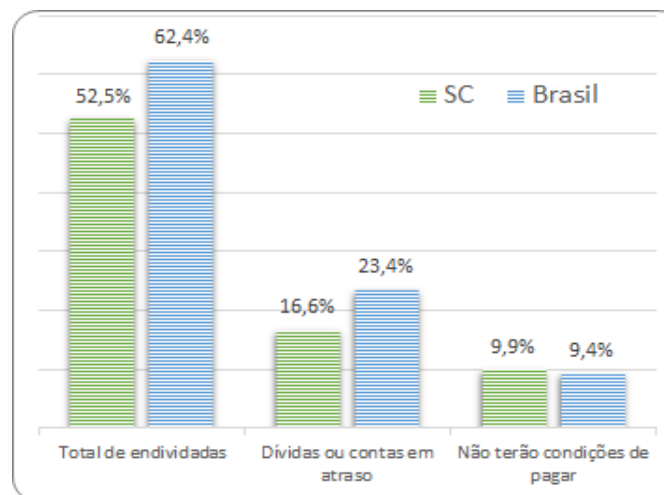
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - MARÇO 2018



Fonte: Fecomércio

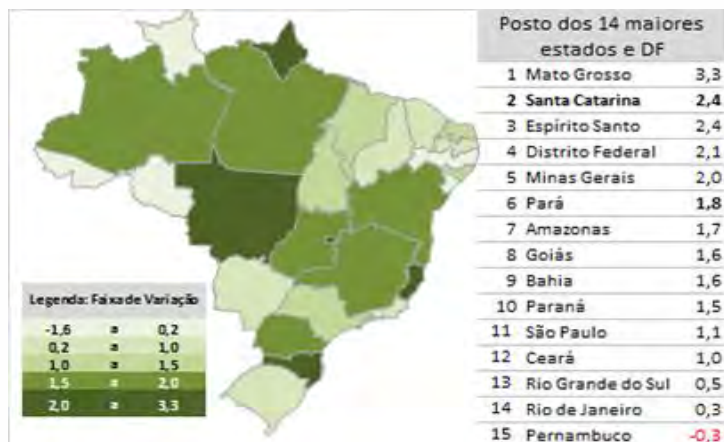
EMPREGO: SC ENTRE OS QUE MAIS EMPREGAM

SC está entre os estados onde a geração emprego formal mais cresce. No comparativo da dos últimos 12 meses das maiores economias do País ocupa a segunda posição, sendo o líder no Sul do País.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (MARÇO)



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



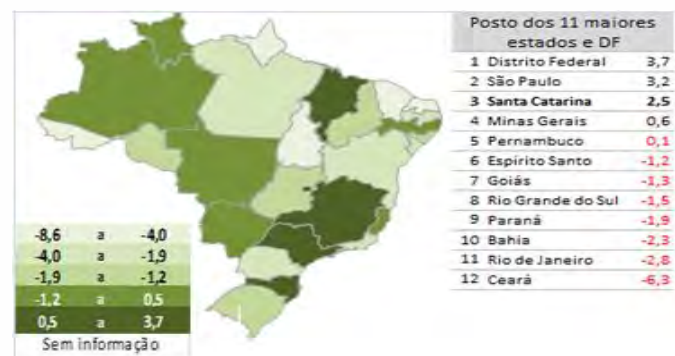
Fonte: IBGE/PIM

Volume de vendas no comércio varejista ampliado (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMC

VOUME DE SERVIÇOS (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PMS

INDÚSTRIA: ESTADO PERDE O TERCEIRO POSTO

A indústria de transformação de SC cresceu 3,7% nos últimos 12 meses encerrados em março, enquanto a média nacional teve queda de 0,1%. O Estado perdeu o terceiro posto para o Paraná.

COMÉRCIO ESTADUAL É O QUE MAIS CRESCER NO SUL

A taxa de crescimento do comércio catarinense está desacelerando. O Estado manteve o terceiro posto em março no ranking dos maiores Estados.

SERVIÇOS: SC AVANÇA

Depois de retrair mais do que a média nacional desde 2016, a produção de serviços no Estado se inverteu em junho passado. Em fevereiro, no comparativo de 12 meses, SC registrava o terceiro maior crescimento no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

INFLAÇÃO DESACELERA

O IPCA de abril variou 0,57%, abaixo da taxa de 0,75% de março. Foi a maior taxa para o mês desde abril de 2016. O resultado sofreu novamente forte influência dos grupos Alimentação e bebidas e Transportes. Nesse mês também teve o impacto do grupo Saúde e cuidados pessoais.

O resultado ficou acima do registrado em abril de 2018 (0,22%) e por isso o índice acumulado em 12 meses acelerou para 4,94%, a taxa mais elevada desde janeiro de 2017.(5,35%).

O índice permaneceu acima do centro da meta do Bacen de 4,25%, mas continua dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo, ou seja, entre 2,75% e 5,75%.

Agentes do mercado consideram que a inflação deve convergir para a meta nos próximos meses já que a atividade econômica está fraca e haverá o descarte do índice de junho, afetado pela greve dos transportes.

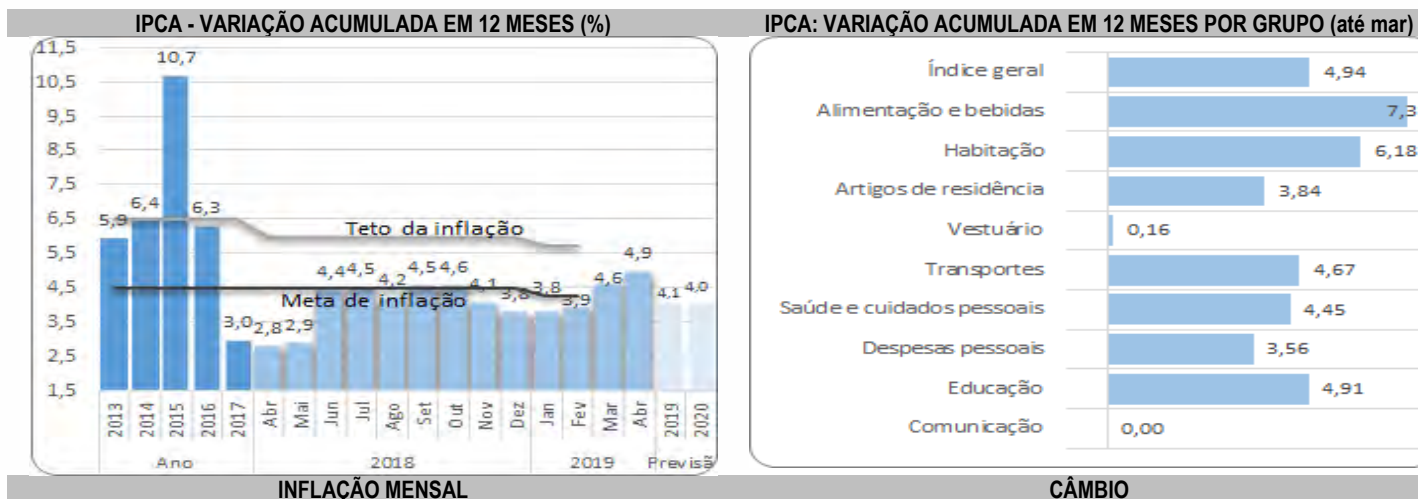
EXPECTATIVAS

Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 10/5/19) está projetando inflação de 4,1%.

TENSÕES COMERCIAIS E CAUTELA PRESSIONAM CÂMBIO

O Real teve um dos melhores desempenhos globais no pós-eleitoral. Mais recentemente, o clima de cautela gerado em torno da reforma da previdência e pela tensão comercial entre EUA e China têm pressionado o Real e depreciado a taxa de câmbio.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

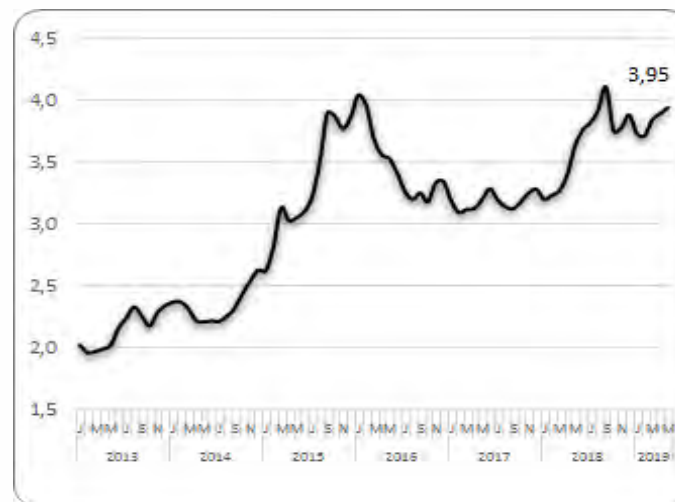
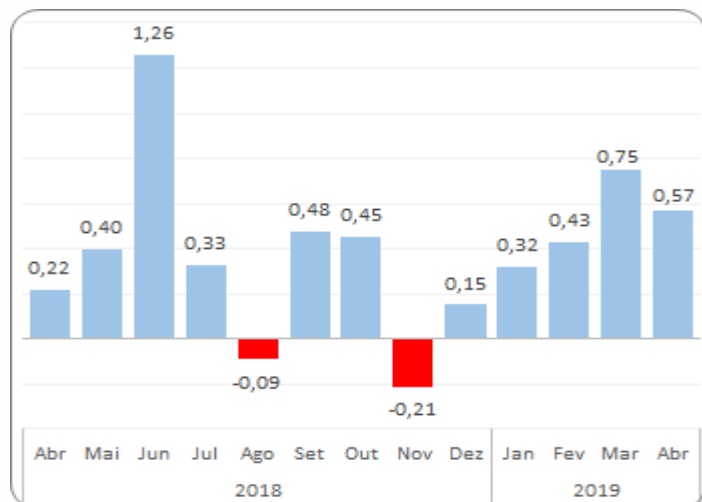


INFLAÇÃO MENSAL

CÂMBIO

IPCA - ÍNDICE MENSAL

TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)

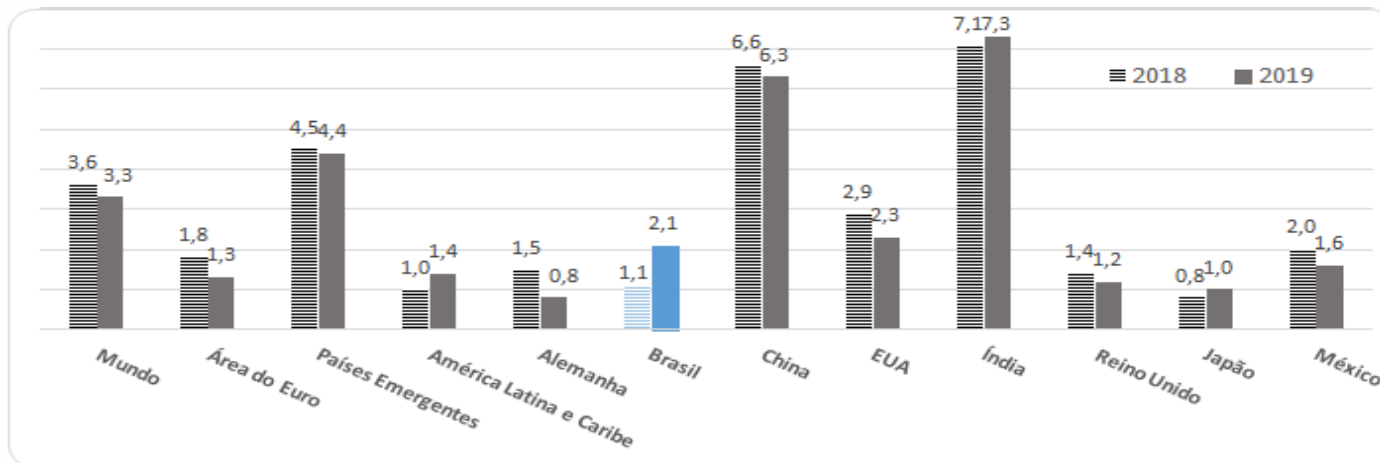


Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

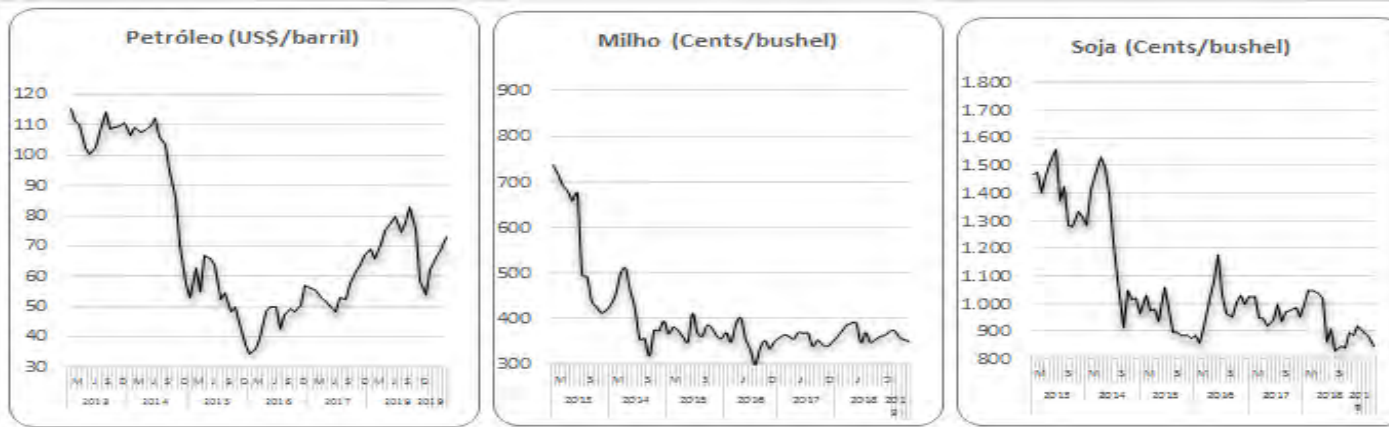
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (abril/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Maio/19

FMI: RELATÓRIO REDUZ PREVISÃO DO PIB DE 2019

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, prevê uma desaceleração do Pib Mundial no segundo semestre de 2018, após quase dois anos de um amplo crescimento cíclico. A revisão deve-se ao efeito negativo de tensões comerciais, ao aumento de tarifas alfandegárias entre os EUA e China, a queda de confiança no ambiente de negócios, ao aperto nas condições financeiras e a uma maior incerteza das políticas econômicas em muitos países.

Para Países Emergentes, as perspectivas seguem determinadas pela interação de fundamentos específicos de cada economia e esse entorno externo desafiador.

Para o Brasil, se projeta crescimento de 2,1% em 2019, 0,4% menor que o da projeção de janeiro.

COMMODITIES

Depois de quedas consecutivas no último trimestre de 2018, o preço do petróleo voltou a subir no mercado internacional ao longo do primeiro trimestre de 2019. O milho e a soja, ao contrário, estão com os preços em queda.

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL